

19 FEV 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

# A preguiça nacional

Paulo Roberto Jucá

Muito se divulgou, ao longo do nosso processo constituinte, sobre a necessidade de se restituir ao Legislativo o poder que lhe fora retirado durante o período de regime militar.

O Judiciário, com seus representantes situando-se entre Deus e a Humanidade, teve, ao longo desse período, interferências do Executivo e o resultado foi o grande clamor de todos nós por Justiça, tão ausente no nosso meio.

Pois bem, promulga-se a Constituição, redistribui-se o Poder, restaura-se o equilíbrio entre Exe-

cutivo, Legislativo e Judiciário... e o que vemos?

De cinco de outubro até hoje, o Legislativo realizou "esforços concentrados" entre 16 de novembro e 15 de dezembro, e retirou-se para o merecido (?) repouso. O Judiciário... bem, aqueles senhores não modificaram a sua rotina e a partir de meados de dezembro recolheram-se ao Olimpo.

O Executivo, talvez até por hábito, permaneceu nas suas lides, uma vez que o recesso de seus representantes se dá com mais frequência nos escalões inferiores (por ação da lei da gravidade). Afinal de contas, o Presidente da República e seus ministros lidam com o dia-a-dia da Administração e como a in-

terferência do Estado nos negócios da Nação é muito grande, esses representantes não podem desfrutar dessa grande "siesta" nacional.

Ocorre que não é mais possível ao Executivo governar sozinho; há a necessidade da participação dos outros poderes.

Sendo assim, como podemos entender que durante 2 meses por ano (15 de dezembro a 15 de fevereiro) e no meio do ano (em julho) dois dos 3 Poderes da República se ausentem?

Precisamos construir uma Nova Nação, e para isto, é **preciso muito trabalho!**

O arcabouço para esta construção já está pronto, a Constituição está aí.

A sociedade brasileira está dinâmica, ativa, pronta para aderir (o resultado das urnas de novembro sinalizam muito bem) ao verdadeiro pacto, que resulte num Brasil moderno, justo, onde todos tenham supridas as suas necessidades básicas e possam, então, se distinguir pelas suas potencialidades.

Temos vivido momentos por demais angustiantes: crises políticas, econômicas e sociais permeiam toda a existência das gerações contemporâneas brasileiras; já estivemos no fundo do poço inúmeras vezes.

Apesar de tudo, o momento atual é ímpar na história desta Nação:

Por mais calamitosas que este-

jam as nossas situações econômica e social, há a oportunidade para o "grande salto". Basta que, de forma séria e determinada, ponhamos em prática o que foi estabelecido na Constituição, corrigindo aqui e ali alguns itens cuja prática não corresponde às expectativas (mas há que pô-los em prática primeiro).

Exige trabalho, sacrifícios e vontade coletiva.

□ Paulo Roberto Jucá é ex-diretor-adjunto de Recursos Humanos do Serpro, ex-assessor de Recursos Humanos do Ministério da Justiça e hoje participa das negociações com os servidores públicos federais como assessor-técnico do Conselho Interministerial de Remuneração e Proventos — CIRP.